

## Gestão e Governança

# As dinâmicas motivacionais de catadores: um estudo de fatores intrínsecos e extrínsecos

The motivational dynamics of waste pickers:  
a study of intrinsic and extrinsic factors

Rosimery Alves de Almeida Lima<sup>I</sup>  Diego de Queiroz Machado<sup>I</sup>   
Fátima Regina Ney Matos<sup>II</sup>  Keysa Manuela Cunha de Mascena<sup>III</sup>   
Carolina Maria Furtado Matos<sup>I</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal do Ceará , Fortaleza, CE, Brasil  
<sup>II</sup> Instituto Superior Miguel Torga , Coimbra, RS, Portugal  
<sup>III</sup> Universidade de Fortaleza , Fortaleza, CE, Brasil

## RESUMO

Partindo da premissa de que a atividade de coleta ultrapassa a subsistência e se configura como locus de resistência e afirmação identitária, este estudo tem como objetivo geral analisar as dinâmicas motivacionais de catadores de materiais recicláveis atuantes no sertão paraibano, com ênfase nos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam suas práticas laborais e sociais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas com nove catadores de três municípios paraibanos, utilizando-se de roteiro adaptado do Inventário de Preferência de Trabalho (WPI). Os resultados revelam que, embora fatores extrínsecos como estabilidade financeira, reconhecimento social e oportunidades de crescimento desempenhem papel relevante, são os fatores intrínsecos — como a autorrealização, o senso de pertencimento, o orgulho pelo trabalho e o desejo de transformação social — que mais significativamente impulsionam os catadores. A principal contribuição do estudo reside na ampliação da compreensão sobre a motivação no contexto do trabalho informal e cooperativado.

**Palavras-chave:** Catadores; Cooperativas; Motivação; Trabalho Informal; Reciclagem

## ABSTRACT

Based on the premise that waste picking goes beyond mere subsistence and constitutes a locus of resistance and identity affirmation, this study aims to analyze the motivational dynamics of recyclable material pickers working in the hinterlands of Paraíba, with an emphasis on intrinsic and extrinsic factors that influence their labor and social practices. The research adopted a qualitative approach, conducting semi-structured interviews with nine waste pickers from three municipalities in Paraíba, using an adapted version of the Work Preference Inventory (WPI). The findings reveal that although extrinsic factors such as financial stability, social recognition, and growth opportunities play a relevant role, it is the intrinsic factors—such as self-fulfillment, sense of belonging, pride in their work, and the

desire for social transformation—that most significantly drive the workers. The main contribution of the study lies in expanding the understanding of motivation within the context of informal and cooperative labor.

**Keywords:** Waste Pickers; Cooperatives; Motivation; Informal Work, Recycling

## 1 INTRODUÇÃO

Milhões de pessoas sustentam suas vidas coletando, triando, classificando, processando e comercializando resíduos descartados. Em meio à crescente crise ambiental, consequência direta da relação indissociável entre crescimento populacional, padrões inadequados de produção e consumismo, estes indivíduos oferecem benefícios públicos, transformando o descarte em recursos com valor (Olatayo; Mativenga; Marnewick, 2023).

Em muitos casos, são indivíduos sem documentação, com rótulos e de sobrenome simples (Lima; Barbosa, 2017), percepção modificada por discursos ineficazes, advindos do poder público (Scariot, 2015). Os catadores coletam resíduos domésticos ou comerciais/industriais, vasculhando lixeiras públicas ou privadas, ruas, lixões e aterros sanitários em busca de suprir necessidades imediatas ou para reciclá-los e comercializá-los a intermediários ou empresas; além disso, podem operar em cooperativas, em associações ou de forma isolada, avulsa (Pacheco; Gonçalves-Dias, 2020).

A prática da catação começou a se destacar, no mundo, a partir dos anos de 1980 (Cruz, 2020), quando estudos de organismos multilaterais como o Banco Mundial e o UN-Habitat passaram a incluir os catadores em diagnósticos sobre gestão de resíduos, estimando que entre 1% e 2% da população urbana mundial dependia economicamente dessa atividade (Bartone, 1988). No Brasil, em 1989, foi fundada a primeira cooperativa de catadores chamada Coopamare, em São Paulo, antes apenas uma associação de catadores de papel (Coopamare, 2025). Contudo, reconheceu-se a atividade de catação no país apenas por volta de 2002, integrando-a na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Reis; Teodósio, 2020). Assim, a organização de catadores

em associações e cooperativas no Brasil é recente (Mandelli; Gouveia; Mussi, 2020) e observa-se seu enfraquecimento pela desorganização e desintegração social, sendo necessário fortalecê-las, por exemplo, utilizando das possibilidades de organização em rede (Fontão; Oliveira, 2020).

Dados atualizados do Atlas brasileiro da reciclagem (ANCAT, 2022) apontam para um número estimado entre 800 mil e 1 milhão de catadores no Brasil, sendo cerca de 200 mil apenas no Nordeste. Em relação às cooperativas e associações, estimasse, em 2023, aproximadamente 1.800 organizações formalizadas, sendo 320 na região Nordeste, segundo dados do CEMPRE (2025) e da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES, 2023). Ressalta-se que apenas 10% dos catadores atuam em organizações formais, com a maioria trabalhando de forma autônoma.

Reis e Teodósio (2020) buscaram compreender a motivação do catador de diferentes formas, a exemplo, quanto à decisão em trabalhar na catação e em lixões, à formulação de preços de materiais e quanto à decisão de morar na rua. Adultos motivam-se diante de problemas de saúde e, com isto, não conseguem trabalho formal, além da idade avançada, a baixa escolaridade e o desemprego (Sidegum *et al.*, 2015). Desmotivam-se, contudo, pela percepção de falta de reconhecimento social e ausência na participação na segregação dos materiais pela população (Stangherlin; Zarelli; Silva, 2020).

Trazendo essa discussão para a realidade da Paraíba, estado em que a coleta seletiva é, prioritariamente, realizada pelo setor informal, de forma desorganizada (fora de organizações populares), configura-se uma cadeia produtiva de reciclagem com atores de interesses distintos, geradores de conflitos sociais entre catadores e sucateiros (Santos, 2018). A coleta seletiva, quando realizada, é organizada pelos catadores autônomos ou os organizados popularmente, em associações/cooperativas, majoritariamente, com vistas à reciclagem industrial (Alves; Silva, 2021). A racionalidade dos catadores, por sua vez, pauta-se no desenvolvimento da cadeia produtiva de reciclagem, no fortalecimento da sua categoria e pelo ganho econômico (Forgiarini, 2019).

Isso impõe a essencialidade de conceber diferentes estratégias a fim de organizar o trabalho junto às associações e cooperativas, como otimização de rota, problema básico deste sistema de gerenciamento, que deve ser eficaz com o máximo de lucro para esses atores, assim como propiciando o mínimo de dispêndio de recursos públicos, considerando que tais cooperativas trabalham em apoio às prefeituras e suas estruturas (Wojciechowski; Cisowski, 2021).

A partir do exposto, este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar as dinâmicas motivacionais de catadores de materiais recicláveis atuantes no sertão paraibano, com ênfase nos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam suas práticas laborais e sociais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gestão dos resíduos sólidos e a atuação dos catadores

A cadeia produtiva de reciclagem é destaque internacional por apresentar altos índices de reciclagem, no entanto, nos últimos anos, os sistemas de reciclagem mundiais apresentaram baixo desempenho e sérios desafios aos atores envolvidos (Olatayo; Mativenga; Marnewick, 2023).

Nesse sentido, essa cadeia pode ser compreendida como o processo que recupera recursos descartados e devolve-os ao sistema de produção para o desenvolvimento de matéria prima ou novo produto (Cano; Lacovidou; Rutkowski, 2022), composta por pessoas físicas que se dedicam às atividades de coleta, de triagem e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis, que têm a catação como atividade principal ou secundária; com vínculos nas cooperativas ou nas associações ou avulsos.

A isso, inclui-se, ainda, a essa cadeia, os intermediários/atravesadores (sucateiros de reciclagem) e as indústrias de reciclagem e catadores, que começaram a organizar-se em cooperativas ou associações, mas desde então dependentes destes atravesadores, para conseguirem se manter ativas economicamente (Cruz, 2020).

Nesses termos, em um breve resgate histórico do lixo à luta dos catadores, destaca-se a contribuição da igreja católica, como gênese da tentativa de promoção de transformação social, nos primórdios do surgimento da estruturação social e na formação dos primeiros movimentos do associativismo e cooperativismo destes agentes ambientais. A possibilidade de organização social e política dos catadores integra-se como temática na agenda política brasileira, com confrontos discursivos e interesses articulados (Fontão; Oliveira, 2020).

Os catadores, agentes ambientais, enclausurados em espaço constituído sob o recorte da sociedade do consumo, realizam, por exemplo, a atividade de catação na informalidade e dispersos, com características específicas atreladas ao funcionamento deste sistema e, por sua vez, sob relações sociais correspondentes a lógica de acumulação permanente de capital de uma classe em relação de outras, comumente (Cruz, 2020).

Observa-se cenário de silenciamentos, principalmente do Estado, responsável pelas funções de coordenar e intermediar as relações entre atores sociais e entre diferentes setores (Stella *et al.*, 2021), quanto às normas e infraestrutura adequada para que a reciclagem aconteça (Marchi, 2023), embora os catadores ocupem função de importância na cadeia produtiva da reciclagem (Lima; Barbosa, 2017).

Alves e Oliveira (2022) quando analisaram o potencial socioeconômico da cadeia produtiva da reciclagem do município de Nova Era, em Minas Gerais, mostraram que os catadores organizam o seu trabalho através de práticas organizacionais baseadas nos princípios da cooperação, da democracia e da solidariedade, para a produção, reprodução de meios de sobrevivência e sustentabilidade desta cadeia.

Nesse sentido, a gestão e os meios de produção de associações e cooperativas de catadores é conduzida pelos próprios trabalhadores no processo de coleta, separação, prensagem e comercialização da matéria prima às indústrias, além do gerenciamentos destas organizações, expressando um modo de organização coletiva do trabalho, pois gera renda para os associados e cooperados, que são distribuídas igualmente (Rodrigues; Pedroza; Almeida, 2020).

Sob outra perspectiva, a reciclagem surge como um mercado novo, ainda em construção, percebida como uma atividade econômica promissora, embora complexa, pois envolve múltiplos atores, pressão crescente devido aos volumes de RS, exigências em relação ao tratamento e qualidade dos materiais, como impurezas, descarte incorreto, equipamentos inadequados ou design inadequado do produto (Roschko *et al.*, 2020).

Nesse pensamento, novos contextos e formatos de negação da existência do trabalho escravo contemporâneo, fruto das ostensivas desigualdades sociais e economia de capital para a indústria de reciclagem, visto que se paga valores pelo material adquirido, mas não se paga o trabalho do catador (Batinga; Saraiva; Pinto, 2020).

## **2.2 Motivação: Conceitos e dimensões**

### 2.2.1 Sobre a motivação

Nas atividades humanas fundamentais, a motivação é decorrente da vontade de criar um espaço em que indivíduos existam uns para outros e interajam como iguais, como uma força motriz (Arendt, 2007). Exemplificando, a motivação baseia-se na busca pelo poder, motivado pelo desejo de controle e autoridade nas estruturas sociais (Weber, 1984), ademais, pelo desejo de acumular e converter capitais na busca de distinção e pelo fortalecimento da própria posição no espaço social (Pires, 2022).

Além disso, a motivação, segundo Foucault (1987), é como um impulso para exercício da influência e controle, através do conhecimento e da disciplina, para manter regimes de verdade e práticas em certas relações de poder, muitas vezes, inconscientemente. Todavia, o comportamento humano está relacionado às suas necessidades, que culmina na necessidade autorrealização.

Adicionalmente, a motivação humana, segundo McClelland (1985), envolve três aspectos principais que influenciam o comportamento relacionado ao trabalho, tais como: a necessidade de realização, que busca altos padrões e metas desafiadoras; a necessidade de poder, o impulso para influenciar outros; e a necessidade de afiliação, o

desejo por conexões afetivas. Pessoas com alta necessidade de realização assumem riscos calculados, enquanto aquelas com forte necessidade de poder buscam exercer influência, já as com alta necessidade de afiliação valorizam o tempo com amigos e familiares.

McGregor (1960) apresentou as Teorias X e Y, duas abordagens sobre a motivação dos trabalhadores, que se contrastam. Uma, a X, admite que os trabalhadores são preguiçosos, inerentemente e carecem de supervisão rígida. Diferentemente, a Y aborda que estes são automotivados e buscam responsabilidade, adotando que um ambiente de trabalho adequado pode liberar o potencial dos trabalhadores.

Mayo, por meio dos estudos de Hawthorne, demonstrou que os sistemas de incentivo criados pelos teóricos clássicos pouco contribuíram para aumentar a produtividade e diminuir a tensão industrial, é importante reconhecer que, além das recompensas financeiras, fatores sociais e emocionais têm ação na satisfação e no desempenho dos trabalhadores (Bertero, 1968).

A motivação é, então, o produto das expectativas de que um determinado comportamento induzirá a um certo resultado, de acordo com objetivos de cada pessoa e da sua percepção da recompensa (Vroom, 1995).

### 2.2.2 Dimensões intrínseca e extrínseca da motivação

A teoria da autodeterminação fornece uma estrutura ampla para entender os fatores facilitadores ou prejudiciais da motivação intrínseca, a motivação extrínseca autônoma e o bem-estar psicológico. A motivação intrínseca refere-se a atividades realizadas por interesse e prazer próprios do indivíduo. Em contraste, a motivação extrínseca envolve comportamentos por razões externas às satisfações inerentes. Neste sentido, há quatro subtipos principais de motivação extrínseca: regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e regulação integrada, variando de menos a mais autônoma, respectivamente. A motivação externa é impulsionada por recompensas e punições externas. A introjetada envolve autoestima e a gestão de emoções como ansiedade, vergonha ou culpa. Na regulação identificada e integrada, a

pessoa alinha a atividade com seus valores pessoais, sendo a última também congruente com outros interesses fundamentais, além de valores pessoais (Ryan; Deci, 2020).

Dito isto, para Raven (2008) a motivação do agente para influenciar tem como propósito atingir algum objetivo ou resultado desejável. Tais aspectos são alcançados de maneira mais rápida e eficaz quando os agentes usam bases de poder. Assim sendo, diferentes estratégias de poder podem ser operadas para o alcance do objetivo.

Ainda de acordo com Raven (2008) no fundo dessa seletividade, a escolha de estratégias de poder irá variar de acordo com a forma que o agente percebe o alvo e ainda mais de como este acredita que o alvo visualiza o agente. O agente requer uma estratégia que funcione de forma mais eficaz, há também motivações mais sutis, que irão determinar a escolha da estratégia de poder. Outro tipo de motivação que pode afetar a escolha de estratégias de poder é a atitude do agente influenciador em relação ao alvo de influência.

No âmbito dos fundamentos de poder e dos fatores motivacionais, há vários fatores, extrínsecos e intrínsecos, que motivam o agente, inclusive na seleção das bases de poder, dentre estes destacam-se cinco, baseados em Raven (1992): (1) O alcance de metas e objetivos extrínsecos, ou seja, o indivíduo é motivado a fazer algo que o leve ao resultado almejado; (2) A satisfação das necessidades internas (como status, autoestima); ou seja, o indivíduo é motivado a fazer algo que perceba como interessante ou agradável; (3) Os requisitos de função; (4) O propósito do esforço para influenciar (beneficiar ou prejudicar) e (5) O status que se deseja alcançar.

Segundo Morris *et al.*, (2022) a motivação intrínseca associa-se, então, à realização, à satisfação pessoal ou profissional, refere-se a uma necessidade psicológica inerente a competência e autodeterminação do indivíduo. Já a motivação extrínseca se busca atingir algum objetivo, requerendo experiência prévia com este objetivo, motivada por estímulos externos.

Em síntese, a motivação é, então, componente da condição humana e, nas relações de poder, pode ocorrer em atividades previsíveis ou não. Portanto, as ações

motivacionais caracterizam-se como as que, há ou não uma recompensa, além da ação em si mesma, podendo ocorrer devido a resultados novos ou comportamentos incertos ou ambíguos.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu mediante abordagem qualitativa, a qual busca significados, representações psíquicas e sociais, simbolizações, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências e experiências de vida, sem se preocupar com generalizações populacionais (Turato, 2003).

Como fonte de dados primários, realizou-se pesquisa de campo, que ocorreu de maio a junho de 2024. A pesquisa adentrou-se no sertão paraibano, uma área de importância geográfica e cultural que, com sua diversidade de paisagens e contextos socioeconômicos, proporciona um campo de estudo rico e multifacetado.

De acordo com a informação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) de Cajazeiras (PB), do levantamento com os agentes comunitário de saúde de Sousa (PB) e com catadores de Marizópolis (PB), o total de catadores na época da realização dessa pesquisa era de 1.043 catadores de materiais recicláveis dos três municípios supracitados, sendo 113 catadores organizados e 930 não-organizados. Foram incluídos nesta pesquisa 09 catadores que desempenham atividades de catação de resíduos sólidos urbanos nos municípios de Sousa, Cajazeiras e Marizópolis e que tinham aceitam participar do estudo. Priorizou-se a colaboração com catadores que estavam associados, cooperados ou atuavam nos municípios mencionados, independentemente de sua formalização. Este enfoque visou abranger uma amostra representativa do cenário de reciclagem local, considerando tanto estruturas organizadas quanto catadores autônomos, apesar dos desafios inerentes à localização e ao engajamento desses últimos. O Quadro 1 apresenta informações referentes aos sujeitos do estudo, organizados por município.

Quadro 1 – Composição dos sujeitos da pesquisa de acordo com o município

| Sujeitos   | N         |
|--|-----------|
| Catadores da associação de catadores de materiais recicláveis de Sousa (ASCAMARES) | 05        |
| Catadores de materiais recicláveis de Sousa (avulsos)                              | 01        |
| Catadores de materiais recicláveis de Marizópolis (avulsos)                        | 01        |
| Catadores de materiais recicláveis da Cooperativa Recicla Cajazeiras               | 02        |
| <b>Total</b>   | <b>09</b> |

Fonte: Organização dos autores

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, que se baseou-se na escala quadridimensional chamada The Work Preference Inventory – WPI (Inventário de Preferência de Trabalho) (Amabile *et al.* 1994), citada, pelo menos, 2.146 vezes desde 1994 (Öçal, Akdöl, Arikboğa, 2019) e no estudo de Lira e Silva (2015), sendo um instrumento que captura os principais elementos das medidas motivacionais, bem como com características de personalidade, atitudes e comportamentos (Amabile *et al.*, 1994). Seu foco principal consiste na avaliação de diferenças individuais nas orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas, dimensões que são o objetivo principal desse estudo. Para sua aplicação junto aos catadores, fez-se a adaptação da escala WPI, de questões afirmativas para questões interrogativas, sendo 3 questões relacionadas às motivações intrínsecas e 3 questões para as motivações extrínsecas.

Os 09 catadores selecionados foram submetidos a entrevista individual, a qual foi gravada com o auxílio de um dispositivo para captação de áudio optando-se pela transcrição após a coleta para que assim a fidedignidade dos dados fosse preservada. A entrevista foi realizada em local reservado e horário propício, agendado (de acordo com o permitido por estes) para não interferir na rotina de trabalho e respeitando seu cansaço.

Após a coleta, os dados foram transcritos e discutidos à luz da literatura pertinente, sendo utilizada a análise da narrativa (Nunes *et al.*, 2017). Para fins desta análise, os

catadores não foram divididos em grupos separados. Apesar disso, alguns comentários são feitos considerando a condição do catador (cooperado ou não cooperado).

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas vozes dos catadores ecoam discursos que transcendem o mero labor. O trabalho duro não é apenas um meio de subsistência, mas de tentativas de transformação de realidades. Quando o catador diz “transformar realidades” retrata o impacto positivo que seu esforço diário tem sobre a sociedade, denota autorrealização e autoestima, consciência coletiva que ultrapassa o individualismo, o relato a seguir, apresentam tal aspecto:

“É um trabalho duro, mas o que importa é transformar realidades, temos um objetivo gigante, não é só pra mim é pra todos” (Catador 1).

Por essa voz percebe-se engajamento, que o desejo de crescimento e a busca por avanço nas lutas políticas são como um impulso intrínseco, que vai além das recompensas econômicas imediatas. O reconhecimento é manifestação de uma busca por dignidade e valor próprio (Scariot, 2015), relatada pelo entrevistado. E quando um catador afirma “dá valor ao trabalho que tem”, revela-se a representação do trabalho para o sujeito. Para ilustrar a citação supra, destaca-se, na sequência, algumas vozes de catadores que responderam sobre o que mais importa no seu trabalho, como relatado a seguir:

“Catar minha reciclagem, que dou valor, a gente deve dá valor ao trabalho que tem, é daqui que tiro meu pão, meus remédios e isto me dá prazer de fazer” (Catador 3).

“Gosto de fazer o que faço, gosto do meu trabalho” (Catador 4).

Manifesta-se, portanto, uma motivação intrínseca que está diretamente relacionada à coragem, determinação e esperança de mudança, elementos fundamentais para a busca por autonomia e melhoria das condições de vida. Neste sentido, o discurso se conecta diretamente com a necessidade de estima e reconhecimento pessoal, como é retratado na fala do entrevistado:

“Você ter a coragem, a determinação e principalmente a esperança de conseguir mudar uma realidade e conseguir sobreviver da nova realidade.” (Catador 1).

A admiração e o respeito que os catadores têm por seu próprio trabalho revela senso de pertencimento, orgulho e aceitação, diante da realização de suas tarefas e quando estão a influenciar outros catadores. Contudo, em qualquer vida humana, certas condições possuem valor intrínseco: saúde, longevidade, boa nutrição, participação comunitária, liberdade de ação e desenvolvimento pessoal, por exemplo. No entanto, pobreza extrema, fome, subnutrição, marginalização social, falta de direitos e oportunidades, opressão e insegurança econômica, política e social privam as pessoas de uma vida digna (Sen, 2010).

Dito isso, os catadores demonstram uma motivação intrínseca para o desenvolvimento pessoal e a autossatisfação ao ver o crescimento e o estabelecimento no trabalho e nas suas relações, o que pode ser analisado à luz de McGregor (1960), no que tange ao crescimento pessoal e ao sentimento de estabelecimento, sugerindo percepção de progresso e desenvolvimento a partir do trabalho.

“Acho que hoje em dia seria o crescimento daqui. Ver que aqui está crescendo e conseguindo se estabelecer” (Catador 2).

O reconhecimento é uma recompensa imaterial que aumenta a motivação (French; Raven, 1959), em que a realização pessoal e o desenvolvimento de habilidades são compreendidos na visão de McClelland (1985) que discute três necessidades motivacionais: realização, afiliação e poder, como pode-se verificar nas falas dos entrevistados:

“Bem, o que mais importa para mim no meu trabalho, primeiramente, é o reconhecimento do que faço” (Catador 9).

“É uma amizade que a gente ganha. Isso aí cativa, dá mais força para a gente trabalhar” (Catador 5).

“É uma coisa que eu faço, assim, com prazer, sabe? Foi isso que eu escolhi para a minha vida, é um trabalho que eu gosto, quando trabalha com uma coisa que gosta torna tudo mais fácil” (Catador 6).

“É importante para mim ser capaz de fazer o que mais gosto, gosto do meu trabalho” (Catador 7).

“Gosto de realizar meu trabalho, para mim é tão envolvente que me faz esquecer todo o resto” (Catador 8).

As organizações associativas e cooperativistas contribuem com o reconhecimento dos catadores, porque podem incentivar que as autoridades concebam políticas públicas quanto ao fornecimento de infraestrutura, aos subsídios e à educação dos trabalhadores, todavia, logo um ambiente político excludente prejudica os meios de subsistência do catador (Scariot, 2015). Para Burgos (2008), os indivíduos na condição de catador, ainda assim, podem ser considerados como profissionais sobrantes, que sobraram dos mais diversos setores empresariais, vendendo sua força de trabalho às indústrias de reciclagem e aos sucateiros, embora não façam parte destas.

Diante do exposto, a valorização do trabalho e a luta diária para sustento próprio enfatizam a importância do trabalho como meio de subsistência e de conexão emocional com o que fazem e com as relações de amizade construídas (reconhecimento, realização, crescimento e relacionamentos interpessoais), e baseia-se também na autonomia nas relações sociais, indicando alinhamento entre trabalho e preferência pessoal (Ryan; Deci, 2020).

Percebe-se a motivação centrada no prazer (Vroom, 1995) e liga-se à responsabilidade familiar e à necessidade de sustento devido a circunstâncias pessoais, indicando o compromisso de cuidar da família e ao apreço pelo trabalho realizado, além de apresentar-se como um processo de influência social e formação de alianças à realização pessoal e ao desenvolvimento contínuo de habilidades, indicando autonomia e a melhoria constante. A atuação dos catadores diante da percepção da responsabilidade de sustentar a família instiga formas de poder, pois podem se ver como figuras responsáveis pelo funcionamento da comunidade e a contribuintes da sustentação familiar.

Ao expressar valor pelo trabalho e reconhecimento, os catadores revelam uma busca por dignidade, valor próprio e da equipe, alinhando-se às teorias de McClelland (1985), Kotliarov (2008), Ryan e Deci (2020), destacando a busca por segurança, apoio, justiça, aceitação e utilidade social como valores intrínsecos de motivação, ilustrando a complexidade das motivações que permeiam suas experiências cotidianas e aspirações para um futuro melhor.

Os relatos indicam senso de poder social e influência, a motivação dos catadores vai além das necessidades pessoais e atinge uma dimensão social e comunitária, na percepção que o trabalho é uma forma de contribuição para a sociedade e uma tentativa de transformação social. Isto se alinha com a visão de Foucault (1987) sobre como o poder é exercido através de práticas cotidianas e como indivíduos podem influenciar estruturas sociais maiores.

Os catadores apresentam uma diversidade de preferências entre descobrir as coisas por si mesmos e seguir orientações, caracterizando motivações intrínsecas e extrínsecas. A autonomia e a competência são valorizadas por alguns, quando mencionam “eu vou por mim” ou “prefiro descobrir as coisas sozinho”, em que o indivíduo busca controlar suas próprias ações ou preferem confiar em suas próprias habilidades e intuições, alinhando-se com a teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (2000), diante da necessidade constante de superação.

Por outro lado, há catadores que mostram uma inclinação para seguir orientações de outros, o que está alinhado com o conceito de motivação extrínseca (Ryan; Deci, 2020), valorizando suporte social no alcance de objetivos, conforme destacado por McClelland (1985). Todavia, as limitações pessoais, como baixo nível de instrução escolar, mostra que a motivação intrínseca depende de contextos na definição de preferências.

Complementarmente, há catadores que seguem orientações de instituições e indivíduos que respeitam e admiram, e isto reflete o poder de referência, influência que se baseia no respeito e na admiração, bem como destaca-se o poder de informação, em que a orientação fornece conhecimento necessário à realização de tarefas, conforme os achados de French e Raven (1959), esse equilíbrio entre necessidade de autonomia e de competência (Ryan; Deci, 2020) pode ser visto como uma forma de satisfazer múltiplas necessidades, como de segurança ou de realização e superar a dependência do poder de informação (Raven, 1992), em que a orientação ajuda a superar barreiras

e alcançar objetivos, visto que a desconfiança nas influências externas sugere uma busca por poder (McClelland, 1985).

Outros aspectos são revelados ao descreverem os tipos de problemas que mais gostam de resolver em seu trabalho, a análise das respostas mostra que catadores encontram satisfação em resolver questões que se alinham com suas habilidades e interesses profissionais (Ryan; Deci, 2020), como resolver problemas burocráticos e administrativos. Outros demonstram uma motivação intrínseca voltada para a união, a cooperação e o apoio mútuo, evidenciando a relevância das relações interpessoais e do poder de referência, mais uma vez (French; Raven, 1959), sugestivo de coesão social e de trabalho em equipe.

A busca por justiça social e defesa dos pares, presente nas respostas, indica uma necessidade de influência positiva e de promoção de mudanças, necessidades de poder (McClelland, 1985). Contudo, outros conseguem lidar com preconceito e discriminação de maneira pacífica, refletindo a necessidade de segurança e aceitação (Maslow, 1999), e a motivação é guiada pelo desejo de aprender e explorar novas possibilidades de transformação social, com uso de recursos espirituais, como a fé e a sensação de paz interior (Ryan; Deci, 2020), conforme enuncia esta fala:

“Eu gosto de trazer paz, eu gosto de trazer paz ao ambiente e fazer com que a gente, catadores, entrem em acordo, trazendo uma solução para os nossos problemas. Tenho fé em Deus que nossa situação vai mudar, sinto muita tristeza porque a gente não sai do canto, são anos esperando mudança (choro), a gente é humilhado. E eu gosto de ajudar o próximo, eu gosto de ver todo mundo bem e feliz, né, mas eu também não tenho condições, mas mesmo assim dou uma palavra de conforto” (Catador 7).

São retratadas questões de humilhação e de preconceito, situação que se agrava pela estigmatização social, contudo, as cooperativas podem ajudar a neutralizar a exclusão social e legal pela sua organização estrutural. O assédio, por sua vez, é um problema social, nos relatos percebeu-se que o catador é tratado como incômodo pelas autoridades e com desdém pela população, salvo exceções. Diante disto,

precisam organizar-se socialmente e influenciar a formulação de políticas públicas de enfrentamento dessa violência (Scariot, 2015).

As motivações intrínsecas dos catadores são moldadas por uma combinação de necessidades pessoais e de influências sociais em prol de mudança para a comunidade de catadores, conforme discutido por teóricos como Ryan e Deci (2020), McClelland (1985) e French e Raven (1959). Em síntese, pelo senso de propósito e impacto social, a catação não é apenas um meio de subsistência, mas também uma ferramenta para transformar realidades e contribuir positivamente para a sociedade. Esse tipo de motivação enlaça-se na conjuntura do poder de referência, em que indivíduos são influenciados e admirados pelos pares.

Para Sen (2010), quando o reconhecimento é escasso, as injustiças sociais se consolidam e parecem naturais. Este déficit simbólico impede a prática da cidadania plena, restringe as potencialidades humanas, mantendo-as em um estado de limitação, conforme evidencia-se:

“Quando você para, quando você desiste ou quando você empanca por algum motivo, você também está empancando a vida do outro, você também está desistindo da vida do outro, dos sonhos do outro, então é pelo todo, é sempre pelo todo” (Catador 1).

Assim, a percepção negativa e o estigma social em relação ao trabalho dos catadores são desmotivadores, enquanto a valorização e o reconhecimento do papel positivo na sociedade aumentam sua motivação, fortalece o senso de responsabilidade e de pertença à comunidade de trabalho, incentivando o esforço contínuo e a contribuição coletiva, como é exemplificado nos relatos dos entrevistados:

“Ainda tem muita gente que nos trata com uma ignorância, né? Assim, que não vê a gente como gente, como um cidadão, igual a eles, né?” (Catador 6).

“Não adianta você querer humilhar um catador, porque um catador é gente igual a vocês. É humano igual a vocês. O que vocês comem, nós comemos. O que vocês passam, nós passamos. Só não tem o que vocês têm, o meu dinheiro vem daqui” (Catador 7).

Os catadores expressam motivação por incentivos e recompensas externas

que sustentam suas necessidades básicas e familiares. Por exemplo, o Catador 1 revela motivação extrínseca ligada ao projeto dos Recicleiros, em que a perspectiva de assumir a gestão após cinco anos de incubação da cooperativa é vista como uma meta concreta, refletindo a influência do contexto organizacional e das estruturas de poder, conforme descrito por Raven (1992). A transferência de recursos e responsabilidades para a cooperativa representa um incentivo tangível que motiva os catadores a permanecerem engajados e comprometidos com o projeto da cooperativa.

O Catador 2 destaca a motivação extrínseca pela necessidade de recursos financeiros para pagar contas e sustentar-se. No contexto dos catadores, a necessidade de dinheiro exemplifica um fator extrínseco que, quando não atendido, pode gerar desconforto e desmotivação. A estabilidade financeira é um incentivo externo que motiva os catadores a continuarem seu trabalho, alinhando-se ao conceito de poder de recompensa de Raven (1992), em que o dinheiro atua como um motivador externo para comportamentos desejados.

Na voz do Catador 3, a motivação vem da sensação de vitória ao prover para a família diariamente, sugere que a responsabilidade familiar atua como um poderoso motivador externo, influenciando o engajamento contínuo dos catadores. Raven (1992) discute o poder de legitimação, em que a validação social das responsabilidades familiares pode aumentar a motivação para alcançar objetivos financeiros. Em contraste, o Catador 4 expressa frustração com a falta de reconhecimento público e benefícios consistentes. A ausência desses benefícios esperados, como cesta básica e assistência social, atua como um desmotivador externo.

O Catador 5 enfatiza a motivação relacionada aos ganhos financeiros imediatos ao coletar, em que a relação direta entre esforço (coleta) e recompensa (dinheiro) motiva comportamentos repetidos. Raven (1992) também pode ser considerado, o poder de recompensa apresenta-se como um motivador externo para estimular a produtividade.

Já o Catador 6 menciona a motivação derivada da recompensa social e da perspectiva

de benefícios futuros para a associação, refletindo a influência do poder de referência de Raven (1992), em que a promoção de benefícios coletivos e a valorização social dentro da associação motivam os catadores a colaborarem e a permanecerem engajados.

Finalmente, os Catadores 7, 8 e 9 mencionam a necessidade de ganhos financeiros como motivadores para sustentar suas famílias e alcançar estabilidade econômica. Dito isto, observa-se que as recompensas financeiras, reconhecimento público e responsabilidades familiares emergem como fatores que influenciam diretamente o engajamento e a persistência destes trabalhadores no campo da reciclagem.

Nas análises sobre a percepção das oportunidades de crescimento no trabalho, a motivação é impulsionada por incentivos externos como cursos, parcerias com faculdades (possibilidade de desconto em graduação), e oportunidades de crescimento profissional. Segundo Deci e Ryan (2000), o modelo de autodeterminação sugere que estes incentivos externos podem aumentar a motivação extrínseca ao satisfazer necessidades psicológicas básicas, mas também se destacou recompensas externas, como bolsas de estudo. O reconhecimento da população e a valorização das contribuições desses trabalhadores pode ser interpretado como uma forma de recompensa social externa, fundamentais para a motivação (McGregor, 1960).

No mais, o aspecto de igualdade é um fator de influência no modelo de Raven (1992), pois a distribuição justa de recursos e oportunidades pode motivar os trabalhadores. Com isto, as vozes dos catadores revelaram a importância da união e igualdade como fator motivacional. Contrapondo, há catadores que expressaram uma visão cética sobre as oportunidades de crescimento na associação, enfatizando a falta de união entre os catadores, representando uma barreira.

Um destaque é dado à necessidade de atenção, consideração pelas ideias dos trabalhadores e respeito mútuo durante as reuniões dos associados, o que pode ser considerado uma forma de recompensa social externa, importantes para manter a motivação entre catadores e o crescimento coletivo. Portanto, as motivações extrínsecas são influenciadas pelo reconhecimento social e validação externa, que

reforçam o valor do trabalho dos catadores e sua capacidade de enfrentar desafios, revelando o poder de recompensa e o poder legítimo (Raven, 1992). Essas dinâmicas de poder e influência social destacam-se na forma como os catadores buscam o sustento pessoal, o reconhecimento e o respeito.

Para fins de síntese e agrupamento das informações apresentadas, o Quadro 1, a seguir, resume de maneira descritiva as motivações analisadas.

Em suma, percebeu-se que enquanto as motivações extrínsecas, como reconhecimento público, oportunidades de crescimento e recompensas tangíveis, podem fomentar um ambiente de cooperação e engajamento entre os catadores, as intrínsecas, como o senso de propósito e identidade compartilhada, são fundamentais para fortalecer os laços e a colaboração entre catadores.

Quadro 1 – Motivações extrínsecas e intrínsecas dos catadores

| <b>Motivações Extrínsecas</b>                       | <b>Descrição</b>  | <b>Autores</b>                                       |
|---|---|--|
| Estabilidade financeira e sustento familiar         | Motivação por necessidades básicas, como sustento e pagamento de contas.              | Herzberg (1987); Raven (1992)                        |
| Recompensa financeira direta                        | Relação entre esforço de coleta e ganhos financeiros imediatos.                       | Raven (1992)   |
| Reconhecimento social                               | Motivação pelo reconhecimento público e valorização externa do trabalho.              | McClelland (1985); Ryan e Deci (2020)                |
| Oportunidades de crescimento via cursos e parcerias | Incentivos como cursos e bolsas de estudo aumentam motivação.                         | Deci e Ryan (1985); McGregor (1960)                  |
| Igualdade e justiça na distribuição de recursos     | Motivação por justiça na distribuição de benefícios e recursos.                       | Raven (1992)   |
| Poder de referência e orientação                    | Seguir líderes ou instituições respeitadas como forma de suporte e motivação.         | French e Raven (1959); McClelland (1985)             |
| Apoio organizacional e políticas públicas           | Motivação pelo apoio de cooperativas e reconhecimento institucional.                  | Scariot (2015); Burgos (2008)                        |
| Superação do estigma social                         | Motivação em resposta à discriminação, buscando validação social e cidadania plena.   | Sen (2010)   |
| <b>Motivações Intrínsecas</b>                       | <b>Descrição</b>  | <b>Autores</b>                                       |
| Transformação social e autorrealização              | O trabalho é visto como meio de mudar realidades e buscar reconhecimento e dignidade. | Scariot (2015); Foucault (1987); Ryan e Deci (2000)  |
| Crescimento pessoal e autonomia                     | Desejo de progresso, desenvolvimento de habilidades e autonomia no trabalho.          | McGregor (1960); Herzberg (1987); Ryan e Deci (2020) |
| Valorização do trabalho e orgulho                   | Orgulho em fazer o que gosta e valorizar o trabalho como parte da identidade.         | McClelland (1985); Ryan e Deci (2020)                |
| Reconhecimento e realização pessoal                 | Busca por reconhecimento imaterial e senso de competência e realização.               | French e Raven (1959); McClelland (1985)             |
| Pertencimento e afiliação                           | Valorização dos laços de amizade e do trabalho em equipe como fonte de motivação.     | McClelland (1985); Ryan e Deci (2020)                |
| Superação e esperança                               | Motivação em superar dificuldades e manter a esperança na mudança social.             | Ryan e Deci (2020); Sen (2010)                       |
| Fé e contribuição para o bem-estar coletivo         | Uso da fé e desejo de ajudar a comunidade como motores internos.                      | Ryan e Deci (2020)                                   |
| Justiça e luta contra a exclusão                    | Motivação para promover justiça social e combater o preconceito.                      | Sen (2010); Scariot (2015); McClelland (1985)        |

Fonte: Organização dos autores

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a motivação dos catadores de materiais recicláveis é constituída por uma complexa interação entre fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo esta última dimensão particularmente significativa para a compreensão da atividade de catação como prática social transformadora. Embora aspectos como estabilidade financeira, recompensa imediata e reconhecimento social configurem importantes elementos extrínsecos, as narrativas analisadas revelaram que o trabalho dos catadores transcende a mera subsistência, enraizando-se em valores como autorrealização, orgulho profissional, pertencimento comunitário e engajamento na transformação social.

A análise das narrativas permitiu identificar que a motivação intrínseca está fortemente associada à busca por dignidade, autonomia e superação de estigmas históricos. O trabalho de catação, portanto, emerge não apenas como estratégia de sobrevivência, mas como locus de construção de identidades, resistência social e reivindicação de cidadania plena.

Os resultados também evidenciam o papel das organizações cooperativistas e das políticas públicas de apoio no fortalecimento da motivação dos catadores, ao proporcionar reconhecimento institucional, acesso a cursos de formação e melhores condições de trabalho. Todavia, persistem desafios estruturais, como a reprodução do estigma social, a precariedade de reconhecimento público consistente e a insuficiência de mecanismos de inclusão socioeconômica, que demandam atenção prioritária de gestores públicos e da sociedade civil.

Recomenda-se que políticas públicas e iniciativas de organizações de apoio atuem simultaneamente sobre fatores motivacionais extrínsecos e intrínsecos. No campo extrínseco, isso envolve melhorias nas condições de trabalho, estabilidade financeira, reconhecimento institucional e ampliação das oportunidades de formação e crescimento profissional. No campo intrínseco, sugere-se promover o senso de

pertencimento, o fortalecimento da identidade profissional, o protagonismo nas decisões coletivas e a valorização simbólica do trabalho de catação como atividade socialmente relevante e transformadora.

Entre as políticas públicas inclusivas sugeridas, destacam-se: a contratação direta de cooperativas para serviços de coleta seletiva, o acesso prioritário a programas de capacitação profissional, a oferta de linhas de crédito específicas para infraestrutura e equipamentos, e a ampliação de programas de transferência de renda associados à formalização no trabalho cooperativo. No campo do fortalecimento das organizações coletivas de base, propõe-se investir em redes regionais de comercialização, plataformas de negociação direta com a indústria da reciclagem, assessoria técnica continuada e mecanismos de participação efetiva em conselhos e fóruns de gestão de resíduos.

Como limitação, o estudo baseou-se em uma amostra reduzida e restrita a três municípios do sertão paraibano, o que não permite generalizações para todo o universo de catadores no Brasil. Além disso, a natureza qualitativa da pesquisa oferece uma visão aprofundada, mas não quantitativamente representativa. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo geográfico, utilizar métodos mistos e explorar comparações entre diferentes regiões e arranjos organizacionais de catadores.

Além disso, pesquisas futuras podem se desenvolver mediante uma análise longitudinal dos efeitos de políticas públicas sobre a motivação e qualidade de vida dos catadores. Acredita-se que explorar as especificidades regionais que influenciam as dinâmicas motivacionais, avaliar o impacto de programas de reconhecimento e formação profissional e, ademais, investigar as relações de poder no âmbito das cooperativas como fatores de promoção ou limitação da autonomia dos trabalhadores são caminhos importantes para o avanço das discussões neste tema.

Conclui-se, portanto, que reconhecer e fortalecer tanto os fatores extrínsecos quanto os intrínsecos de motivação é fundamental para assegurar não apenas a sobrevivência material dos catadores, mas também sua plena inserção social e cidadã,

consolidando-os como sujeitos ativos na promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. B.; SILVA, J. M. Aspectos econômicos e status da situação da coleta e reciclagem de resíduos sólidos urbanos na cidade de Patos-PB. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 49, p. 52-79, 2021.

ALVES, J. C. M.; OLIVEIRA, J. P. A. Gestão socioambiental e os catadores: análise do potencial socioeconômico da cadeia produtiva da reciclagem em Nova Era/MG. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 8, n. 5, p. 33725-33746, 2022.

AMABILE, T. M.; HILL, K. G.; HENNESSEY, B. A.; TIGHE, E. M. The work preference inventory: assessing intrinsic and extrinsic motivational orientations. **Journal of personality and social psychology**, v. 66, n. 5, p. 950-967, 1994.

ANCAT. **Atlas brasileiro da reciclagem**. São Paulo: ANCAT, 2022.

ARENDDT, H. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007. 174p.

BARTONE, C. The value in wastes. **Decade Watch**, September, p. 3-4, 1988.

BATINGA, G. L.; SARAIVA, L. A. S.; PINTO, M. R. Representações do trabalho escravo na contemporaneidade: disputas semânticas, memórias e silenciamentos. **REAd**, v. 26, n. 2, p. 330-351, 2020.

BERTERO, C. O. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. **Rev. adm. empresas**. v. 8, n. 27, 1968.

BURGOS, R. **Periferias urbanas da metrópole de São Paulo**: territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico. Tese (Doutorado em geografia), Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, 357 f., 2008.

CANO, N. S. S. L.; LACOVIDOU, E.; RUTKOWSKI, E. W. Typology of municipal solid waste recycling value chains. **Journal of Cleaner Production**, v. 336, 2022.

CEMPRE. **Compromisso empresarial para reciclagem**. 2025. Disponível em: <https://cempre.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

COOPAMARE. **Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis**: Como tudo começou. 2025 Disponível em: <https://coopamare.wordpress.com>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CRUZ, U. R. X. A relação entre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis da rede de reciclagem do estado do Rio de Janeiro e a manutenção da indústria de reciclagem. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 2, p. 117-142, 2020.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v.11, n. 4, p. 227–268, 2000.

FONTÃO, S. S.; OLIVEIRA, L. P. F. de. A importância da associação de catadores de materiais recicláveis: o contexto social dos catadores. **Revista educação ambiental em ação**, v. 19, n. 72, 2020.

FORGIARINI, D. I. **Aprendizagem interorganizacional em cooperativas**. Tese (Doutorado em administração). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2019, 205f.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Nascimento da Prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987, 288 p.

FRENCH, J. R. P.; RAVEN, B. H. **The bases of social power**. University of Michigan, p. 150-167, 1959.

HERZBERG, F. One more time: How do you motivate employees? **Harvard Business Review**, 1987.

KOTLIAROV, I. Mathematical formalization of theories of motivation proposed by Maslow and Herzberg. **Fractal, Rev. Psicol.** v. 20, n. 2, 2008.

LIMA, R. A. A.; BARBOSA, M. F. N. Do lixo à luta: história dos catadores de material reutilizável e reciclável do município de Sousa, Paraíba. **Mnemosine revista**, v. 8, n. 4, 2017.

LIRA, M.; SILVA, V. P. G. Motivação Intrínseca vs. Motivação Extrínseca: A Aplicação da Escala WPI no contexto do Setor Público Português. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, v. 5, n. 4, p. 171-195, 2015.

MANDELLI, M. C.C.; GOUVEIA, N.; MUSSI, G. Condições de trabalho e morbidade referida para distúrbios osteomusculares em catadores de materiais recicláveis de cooperativas da região metropolitana de São Paulo. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 05 out. 2022.

MARCHI, C. M. D. F. Minimização de resíduos sólidos na Suécia: proposições para gestão em municípios brasileiros. **Cad. Metropole**, v. 25, n. 57, 2023.

MASLOW, A. H. **Towards a Psychology of Being**. New York, NY: John Wiley and Sons., 3 ed., 1999.

MCCLELLAND, D. C. How motives, skills and values determine what people do. **American psychologist**, v. 40, p. 812-825, 1985.

McGREGOR, D. M. **The human side of enterprise**. New York, McGraw-Hill, 1960.

MORRIS, L. S.; GREHL, M. M.; RUTTER, S. B.; MEHTA, M.; WESTWATER, M. L. On what motivates us: a detailed review of intrinsic v. extrinsic motivation. **Psychol Med.**, v. 52, n. 10, p. 1801-1816, 2022.

NUNES, L. S.; PAULA, L.; BERTOLASSI, T.; FARIA NETO, A. A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. **Revista Ciências Exatas**, v. 23, n. 1, 2017.

ÖÇAL, F.; BUKET AKDÖL, B.; ARIKBOĞA, F. S. İş Tercihi Envanteri: Bankacılık Sektörü Çalışanlarının Motivasyon Unsurları. **SİYASAL: Journal of Political Sciences**, v. 28, n. 2, p. 257–280, 2019.

OLATAYO, K. I.; MATIVENGA, P. T.; MARNEWICK, A. L. Plastic value chain and performance metric framework for optimal recycling. **Journal of industrial ecology**, 2023.

PACHECO, J. P.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Riscos ocupacionais em uma cooperativa na cidade de São Paulo: Percepção dos catadores. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 09 out. 2022.

PIRES, R. P. Poder social: dimensões analíticas. **Journals open edition**, p. 41-63, 2022.

RAVEN, B. H. A power/interaction model of interpersonal influence: French and Raven thirty years later. **Journal of social behavior and personality**, n. 7, p. 217-244, 1992.

RAVEN, B. H. The Bases of Power and the Power/Interaction Model of Interpersonal Influence. **Analyses of social issues and public policy**. University of California, Los Angeles, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2008.

REIS, C. A.; TEODÓSIO, A. S. S. Morte e vida severina entre ruas, viadutos e arranha-céus: catadores de materiais recicláveis e a fuga do trabalho organizado e solidário na cidade de Belo Horizonte/MG. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p.

RODRIGUES, S.; PEDROZA, M.; ALMEIDA, L. A. Cadeia produtiva de reciclagem de materiais PET – polietileno tereftalato na cidade de Palmas, Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 14, 2020.

ROSCHKO, M. J.; HERREMANS, E.; PETERSEN, M.; UMAMS, L. Challenges and Best Practices in Recycling Supply Chains: A Qualitative Analysis of Five Major Waste Streams. **Journal SSRN Electronic**, 2020.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary educational psychology**, 2020.

SANTOS, A. V. **A cadeia produtiva da reciclagem sob a ótica da governança territorial e das políticas públicas**: estudo de caso nos municípios de Vitória da Conquista/BA, Piracicaba/SP e Anápolis/GO. Tese (Doutorado em geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018. 323 p.

SCARIOT, N. Catadores de Materiais Recicláveis Novos Regimes de Verdade Constituindo Protagonismo a Estes Atores Sociais. **Contexto & educação**, n. 97, 2015.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENAES. **Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/economia-solidaria>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SIDEGUM, J.; SILVAO, D. Q.; ANDRADE, R. C.; BASSO, C. R. A percepção dos catadores de lixo sobre a centralidade e significado do seu trabalho: Um estudo no Sul do Brasil. **Espacios**. v. 36, n. 21, 2015.

SILVA, J. G.M.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Avaliação das condições de vulnerabilidade socioambiental dos catadores que atuam em cooperativas na cidade de São Paulo. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in) visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p.

STANGHERLIN, K.; ZARELLI, P. R.; SILVA, P. P. Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 143-162, 2020.

STELLA, E. A.; CARVALHO, I. R. B.; FRATTA, K. D. S. A.; FERREIRA, L. L.; ZIGLIO, L.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Governança na coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: mapeamento dos atores presentes no município de São Paulo. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, v. 31, p. 141-176, 2021.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2ed. São Paulo: Vozes, 2003.

VROOM, V. H. **Work and motivation**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1995.

WEBER, M. **Economia y sociedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1984

WOJCIECHOWSKI, L.; CISOWSKI, T. Route optimization for city cleaning vehicle. **Open Engineering**, v. 11, n. 1, p. 483-498, 2021.

## Contribuições de autoria

### 1- Rosimery Alves de Almeida Lima

Doutora em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

<https://orcid.org/0000-0001-5535-1973> - [ralvesalmeidalima@gmail.com](mailto:ralvesalmeidalima@gmail.com)

Contribuições: Conceitualização; Metodologia; Escrita – primeira redação; Curadoria de dados; Investigação.

## **2- Diego de Queiroz Machado**

Doutor em Administração, Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<https://orcid.org/0000-0002-3570-8864> - [diegomachado@ufc.br](mailto:diegomachado@ufc.br)

Contribuições: Escrita – revisão e edição; Validação; Supervisão; Administração do projeto.

## **3- Fátima Regina Ney Matos**

Doutora em Administração, Professora no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT, Portugal).

<https://orcid.org/0000-0002-2331-9335> - [fneymatos@ismt.pt](mailto:fneymatos@ismt.pt)

Contribuições: Visualização; Análise formal; Metodologia

## **4 - Keysa Manuela Cunha de Mascena**

Doutora em Administração, Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

<https://orcid.org/0000-0002-0844-500X> - [keysamascena@unifor.br](mailto:keysamascena@unifor.br)

Contribuições Metodologia; Validação.

## **5 - Carolina Maria Furtado Matos**

Mestre em Administração, Doutoranda em Administração e Controladoria (PPAC) na Universidade Federal do Ceará (UFC).

<https://orcid.org/0000-0001-6153-8013> - [profacarolinafmatos@gmail.com](mailto:profacarolinafmatos@gmail.com)

Contribuições: Escrita – revisão e edição; Curadoria de dados.

## **Conflito de Interesses**

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

## **Direitos autorais**

Os autores dos artigos publicados pela RGC mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

## **Verificação de Plágio**

A RGC mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

## **Editores de seção**

Ricardo Alberti.

## Editora Chefe

Marcia Helena dos Santos Bento.

## Como citar este artigo

LIMA, R. A. de A.; MACHADO, D. de Q.; MATOS, F. R. N.; MASCENA, K. M. C. de; MATOS, C. M. F. AS DINÂMICAS MOTIVACIONAIS DE CATADORES EM COOPERATIVAS: UM ESTUDO DE FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS.. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 12, n. 24 e92144, 2025. DOI 10.5902/2359043292144. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043292144>.